AVEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1973 * ANO XIX * N.º 947

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia « A Lusitânia », Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

# UM ARTIGO EM QUE SE FALA DE AVEIRO

**O conceituado vespertino «Diário Popular», em seu número de 19 do corrente, publicou um artigo com o titulo aqui em epígrafe, em que o seu ilustre autor, ANTUNES DA SILVA, depondo sobre o que considera imobilismo de certos eborenses, fala da acção convergente de válidos elementos de Aveiro, os quais poderão ver aqui implantar-se uma Universidade, o que, no parecer do distinto articulista, nem sequer é ilógico, embora o pareça. Quanto a nós, estamos convencidos de que a criação e distribuição de novas Universidades obedece a determinantes que se situam muito acima de interesses meramente regionais; mas julgamos oportuno transcrever, o que fazemos com a devida vénia, nestas colunas — em que alguns dos nossos distintos colaboradores reiteradamente abordaram o magno problema — mais um respeitável parecer, até porque nele se fala da nossa terra e da nossa gente.**

## NOVAS UNIVERSIDADES

*Ao cabo de algum tempo de ansiosa expectativa, foram dadas a conhecer as regiões onde serão erguidas as novas Universidades portuguesas. Por razões, por certo óbvias e justificativas de pontos de vista que nos custa, ainda assim, descortinar, a cidade de Évora, que, ao princípio, encabeçava a zona preferida para a montagem de um completo centro universitário, forjado em moldes modernos, e com vista ao futuro desenvolvimento sulino, foi olvidada na decisão final, apesar de tantas promessas feitas, mantendo-se e oficializando-se, entretanto, o seu Instituto Superior, já com algum prestígio firmado, mas compondo-se de poucas disciplinas, não assegurando, por tal facto, os mínimos anseios, no campo escolar, da população eborense e alentejana.*

*Pensamos exprimir a nossa mágoa — pois é oportuníssimo o traslado do anexim português que diz «quem não se sente não é filho de boa gente», já que se repara que o Norte do País ficará guarnecido com quatro centros universitários de relevo, enquanto o Sul continuará com a cidade de Lisboa, como até aqui, e, pelo que julgamos entender, com um apêndice importante na sua margem esquerda, talvez Setúbal, talvez Almada, coisa que ainda se não sabe ao certo.*

*Não desejamos relembrar, por ora, note-se, o que foi dito e prometido, e tanto foi, e em moldes por modos tão peremptórios, que as próprias forças vivas da cidade de Évora se quedaram numa confiança inusitada, deixando correr o marfim como sói dizer-se, absolutamente certas de que na capital alentejana seria restaurada a sua Universidade. Os deputados do distrito, na Assembleia, pouco se conhece da sua acção, se alguma acção tiveram... O que aconteceu está à vista e o burgo, apanhado de surpresa, ficou alarmado. Justificadamente alarmado! Os eborenses mais atentos e amigos da sua terra, depois da notícia dada nos jornais, na rádio e na televisão, ficaram realmente estupefactos.*

*Não pedimos licença a ninguém para dizermos que estamos entristecidos com o inesperado acontecimento. Nem adjectivos adequados pronunciamos nesta altura, à beira do desaire que caiu nas nossa terra. Porto, Coimbra, Aveiro e Braga, cidades quase juntas umas às outras, ficam munidas de meios clássicos de cultura que muito as hão-de valorizar pelos anos fora. Damos-lhes os nossos parabéns! Tiveram quem se batesse por elas. Tiveram um homem do Norte que correspondeu aos acenos da origem e acompanhou, por jeitos com muita eficiência, os pedidos formulados pelos seus patrícios, ou por outras circunstâncias que nos escapam, com devotado amor regional, pelo que se constata. Todavia, o interior do Sul, com a Universidade de Badajoz à vista e a progredir entusiàsticamente, ao que nos consta — e já com alguns alunos portugueses a frequentá-la —, é chamariz ideal para a desnacionalização de certas regiões, sobretudo para os alentejanos que vivem mais ou menos perto daquele rasgo da fronteira. Os dirigentes da Casa do Alentejo, quando recebidos no gabinete do responsável pela pasta da Educação, ficaram absolutamente certos de que Évora iria ter a sua Universidade e confiantes em que Beja teria o seu Instituto Politécnico. Puro engano. O Alentepo, mais uma vez, ficou para trás, o que é desalentador! E ingrato e injusto!*

*Estamos a pensar que as óbvias e justificativas opções, no entender de alguns elementos que naturalmente se debruçaram no estudo desapaixonado dos aglomerados populacionais, situação geográfica ou outros, terão ou não razões de ser, na medida em que Aveiro fica perto de Coimbra e Braga fica perto do Porto...*

*Os polos de atracção, o tal tão falado desenvolvimento do interior do País, referindo-nos, evidentemente, ao Sul, ficou desguarnecido neste importante sector cultural. E mais pobre, mais apático, menos alegre, sempre a pensar que não tem quem lhe valha, nem se bata corajosamente pelos seus direitos e o redima de tantos e frequentes esquecimentos por que passa. É que agora nem se ouve uma voz representativa do distrito de Évora, na Assembleia Nacional, a saber da razão exacta por que a cidade foi preterida! Mas então o que estão lá a fazer? — pergunta-se, amiúde. Não se moveram ainda as forças vivas do distrito no sentido de indagar a causa das promessas que não puderam ser cumpridas? Então, bem... não vamos para aqui desafogar desculpas que pouco influem no aspecto fundamental da questão, perante tanto imobilismo regional, tanta pachorrice, tanta passividade!*

*Aveiro, de facto, é um exemplo vivo de dinamismo e acção. Os seus elementos válidos sabem exprimir as suas necessidades maiores, trabalham em conjunto, se necessário, quando as circunstâncias o exigem, transformam ideias, mobilizam vontades, a tal ponto, meus senhores, que, apesar de a cidade ficar perto de Coimbra e do Porto, vai ter a sua Universidade!...*

*Parece ilógico, mas não é! Sinceramente saudamos os aveirenses pelas potencialidades da sua consciência cívica, tão certos e abnegados nas tarefas que encetam e levam a bom termo.*

*Sabemos que o esquecimento das coisas por que tanto lutamos e tanta esperança tínhamos em ver realizadas nos enfraquece a vontade, nos distrai, nos desgosta e nos arrasta para sentimentos de frustração pouco visíveis mas veladamente adivinhados.*

*Bem... o facto real é que qualquer português fica satisfeito quando a sua terra se enriquece no aspecto económico ou social. A cidade de Évora mal reagiu... Parece-nos, à primeira vista. Nota-se, é evidente, uma tristeza quase original entre muitos dos seus habitantes, uma espécie de ironia eivada de um rasgo de orgulho que é justo realçar neste momento.*

*Havemos de voltar ao assunto noutro tom. Mais tarde ou mais cedo. Eis uma promessa solene que um alentejano faz aqui!*

## Novo Preçário dos Jornais da Cidade

Todos os semanários do Continente português se têm visto forçados, para inevitável garantia da sua sobrevivência, a aumentar os preços da respectiva publicidade, assinatura e venda avulso, devido ao considerável acréscimo dos encargos tipográficos, de expedição e administrativos, que no seu cômputo geral subiram para mais de 50%.

Também os três jornais da cidade — CORREIO DO VOUGA, LITORAL e LUTADOR — perante as mesmas dificuldades, vêem-se agora compelidos ao acerto de tabelas correspondentes ao aumento das suas actuais despesas. Nesta conformidade, advertindo que não intentam lucros, mas apenas servir a programática que se propuseram, passam a usar, a partir do próximo mês de Fevereiro, da tabela que no presente número publicam em página interior, sem embargo de manterem a tabela antecedente para os contratos de publicidade já iniciados e anteriormente firmados.



# TEATRO (CRISE DE) É O TEMA

JOSÉ JÚLIO FINO

TEM-SE falado e discutido muito — escrito também — a respeito de TEATRO e da crise teatral que grassa no nosso País; e continua-se a fazê-lo, talvez até com mais intensidade e veemência. A sua aceitação, a validade dos trabalhos trazidos actualmente para a cena, o seu enquadramento no esquema das necessidades sociais de hoje, a sua importância, o seu poder comunicativo e esclarecedor junto das pessoas, a carência de encenadores e actores capazes, etc., são talvez os temas mais atacados. Eu próprio já tenho focado alguns dos aspectos atrás citados, utilizando este jornal. No entanto, e embora eu concorde, até certo ponto, com essa chamada crise de teatro ou crise de valores teatrais — talvez até apelidasse esse fenómeno de crise de pesquisa de valores e temas positivos —, não posso deixar de reconhecer que se verifica também, talvez até paralelamente, um movimento grande à volta do teatro, um agitar e fervilhar de ideias, um interesse pela arte de representar que, embora ainda em surdina, mal definido e às vezes erradamente encaminhado, pode vir a influenciar e ajudar a vencer a tal crise de teatro que tanto se continua a debater e a procurar solucionar. Para além de tudo isto, prova também que o teatro é uma arte sempre jovem, actuante e visceralmente necessária (inclusivamente, no sector empresarial, clubes desportivos e outros, se nota uma tendência notória para a criação de grupos do teatro, uma instintiva vontade de realizar algo que dignifique e cultive). Esse movimento, que implicitamente e naturalmente assenta, em grande parte, sobre a juventude, tende a crescer e desdobrar ideias, pretende efectuar realizações e mostrar capacidade, rectificando ou mesmo anulando sistemas. No entanto, e quanto a mim, o que me parece mais importante e decisivo nisto tudo, é precisamente o interesse que a arte de representar está a suscitar nas camadas mais jovens e a influência que isso poderá ter numa possível renovação e arejamento de certos processos incrustados em vários sectores do nosso teatro.

No entanto, hoje em dia e talvez como fruto desse frenesim que está a empurrar as pessoas para o fenómeno teatral, nota-se também que toda a gente quer falar e escrever de teatro, de qualquer maneira, precipitadamente, apoiados em bases falsas ou mal entendidas, censurando a torto e a direito, criticando a esmo, indicando, sobranceiramente, rumos e processos, apontando soluções e sistemas. Claro que para se conseguir isto tudo basta abrir a boca ou garatujar umas linhas. Por outro lado, é bastante mais difícil e absolutamente diferente observar o teatro e criticá-lo com consciência e aptidões, analisar (e rectificar) os seus problemas e erros com capacidade positiva e bem apoiada, ser realista, objectivo e ter a noção da responsabilidade. Respeitar o teatro como arte in-

Continua na página três

# ACONTECEU...

## FOTOGRAFIAS

DR. ARAÚJO E SÁ

*EM fins de Outubro, publicou o* Litoral *um escrito meu que rotulei de «Fotógrafos». Como, aliás, já esperava, nenhum fotógrafo aveirense — talvez por com todos eles manter as mais amistosas relações — manifestou a sua discordância pelos comentários que «aconteceu» ter-me apetecido fazer. De fora de Aveiro não recebi também qualquer prova de não aceitação, o que, a suceder, não constituiria coisa do outro mundo, dado que os jornais são autênticas frentes de batalha em que nos expomos e sujeitamos às palmas de aplauso e aos berros de protesto. Só quem por cá não anda o ignora... Talvez por isso me apeteça hoje*

Continua na página três

# dimensão

**ao Carbaty**
**— sobretudo ao Amigo**

As mãos e os pés
na projecção do ventre,
a carne e a fome
— e o trágico pavor;
a pele e os nervos,
o amor e o sexo
— o Amor e a Dor!

Eis o meu Corpo,
humano e natural, bestial, obscuro,
na sua dimensão de Escravo Morto
à dimensão de Mito do Futuro:

Meu Corpo exausto há séculos parado
no mesmo sempre doido-Sonho-agónico,
mantendo sempre o mesmo acento tónico
na dor de tentar ser mais libertado.

Asa de Anjo com pata de Animal,
que destino te fez e te desfez?

Por meu bem e meu mal,
ah, deixem-me medir (pela primeira vez),
mas a palmos de esterco natural,
toda a minha grandeza
— e minha pequenez.

**Pedro Zargo**

Nov. 71
Para o livro: CORPO INTEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO-9/73

**Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro**

Faz público que por deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 16 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso a arrematação dos "Lixos Recolhidos na Cidade", para o ano de 1973.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas na Secretaria desta Câmara, até às 17 horas e 30 minutos do dia 19 de Fevereiro próximo, para serem, apreciadas na reunião de Câmara, do dia seguinte.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Janeiro de 1973

O Presidente da Câmara,

a) *Artur Alves Moreira*

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO-6/73

**Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro**

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a "Afixação de Cartazes de Propaganda na Feira de Março", durante o período de funcionamento da mesma Feira, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Janeiro de 1973

O Presidente da Câmara

a) *Artur Alves Moreira*

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO-7/73

**Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro**

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a *"Exploração de Aparelhagem Sonora"* durante o período de funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Janeiro de 1973

O Presidente da Câmara

a) *Artur Alves Moreira*

## Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos e nos autos de execução de sentença, movida por ADELINO CARVALHO VIEIRA COUTINHO, solteiro, maior, de Oliveirinha, e actualmente a prestar serviço na Guiné, contra ANTÓNIO DOS SANTOS VIEIRA, casado, que teve o último domicílio na Póvoa do Valado, comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a cantar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando a mulher do referido executado, MARIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO, que teve o último domicílio na Póvoa do Valado — REQUEIXO — AVEIRO — para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, requerer, querendo, a separação da sua meação nos bens comuns do casal, ou juntar certidão da pendência de acção em que essa separação já tenha sido requerida, sob pena de a execução prosseguir nos bens penhorados, ou sejam: UMA TERRA DE CULTURA nas Cavadas — Requeixo — e CASA DE DOIS PAVIMENTOS, também nas Cavadas.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1973

O Escrivão de Direito,
*João Gabriel Patrício*

O Juiz de Direito,
*Afonso de Andrade*

## Tribunal Judicial da Comarca DE VAGOS

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Vagos, correm éditos de TRINTA DIAS, citando os réus Alexandre Lucas e mulher, Rosinda Ribeiro Palhais; Aurélio Lucas e mulher, Maria Ventura da Rocha; Manuel de Oliveira Rocha, casado, ausente em parte incerta do Brasil; e António Julião da Silva, casado, ausente em parte incerta da Alemanha, todos com o seu último domicílio conhecido no lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, a acção de divisão de coisa comum, que lhes movem os autores João Marques e mulher, Rosa Santa, ele agricultor e ela doméstica, residentes no referido lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, sob pena de não o fazendo, se proceder à adjudicação ou venda de um imóvel de terra de semeadura, na vala do Tojeiro, limite de Gafanha da Boa Hora, inscrito na matriz sob os artigos 527 e 528, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra patente na Secretaria.

Vagos, 19 de Dezembro de 1972

O Juiz de Direito,
*João Henrique Martins Ramires*

O Escrivão de Direito,
*António José Robalo de Almeida*



## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO-8/73

**Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro**

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 16 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de "PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS ENVOLVENTES DA CAPELA DE ARADAS" cujos projectos. programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, durante as horas normais de serviço.

Base de licitação 390 635$80
Depósito provisório 9 766$00

As propostas, em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, devem ser enviadas, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12 h. e 30 minutos do dia 20 do próximo mês de Fevereiro.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Janeiro de 1973

O Presidente da Câmara,

a) *Artur Alves Moreira*

# Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

*tecer meia dúzia de considerações sobre fotografias. E diga-se, desde já, que a arte de fotografar e de filmar — de mãos dadas, afinal — têm em mim um fervoroso adepto e entusiasta, se bem que nunca tivesse fotografado ou filmado nada de jeito..., por simples azelhice minha e não por culpa daqueles ou daquilo que fixo para a posteridade.*

*Se é verdade que a fotografia, em certos casos, constitui documento precioso que não permite que o tempo destrua marcos da nossa vida, não deixa de ser verdade também que, noutros casos, a fotografia é aproveitada — manhosa e hàbilmente — por uns tantos que dela se valem para se imporem aos olhos das multidões! (Multidões que os passam a conhecer só por fora, pois por dentro não se deixariam fotografar... São a antítese do que aparentam!).*

*É evidente que, neste segundo caso, me não refiro às fotografias que nos mostram de perna traçada a tomar café, na bancada de um campo de futebol, de gola levantada espreitando a neve, de fato de banho à beira-mar, bem «encadernados» no dia do casamento, com o farnel a caminho da romaria, de cabelo rapado ao «assentar praça», passeando o cãozinho de luxo pela trela, todos babosos ao lado da namorada. Estas são fotografias de toda a gente, do pé descalço, do povo, da raia miúda, do desconhecido, do não ambicioso, do conformado, do desiludido, do Zé-Ninguém. Tenho-as aos centos, mostrando-me como fui e como sou, vendo nelas as contas do meu rosário...*

*Refiro-me, isso sim, àquelas fotografias de cartaz, de publicidade, de aparato, de pavonice, em que se aparece atrás de uma secretária, com ar circunspecto, preocupado, sizudo, distante, superior, do outro mundo, parvo, transpirando falsa importância por todos os poros, aparentando que somos mais do que aqueles que nos olham, que não dispensamos véneas, palmas, vivas, mesuras, benesses e atenções que não permitimos que nos toquem, incomodem, belisquem ou comentem.*

*Se estas fotografias — onde a secretária não poderá faltar! — forem atiradas para as primeiras páginas dos jornais (tantas vezes a troco de compensações bem compensadoras...), é certo e sabido que, o ilustre fotografado terá meio caminho percorrido para atingir o lugar que lhe convém... (A fotografia será, pois, primeiro passo, escadote, trampolim, empurrão, cunha!).*

*Mas se o ambicioso personagem é, pùblicamente, mostrado atrás de um microfone, então a ninguém restarão dúvidas de que o lugar que pretendia lhe pertence já... (Neste caso a fotografia é diploma, certificado, acto de posse!).*

*Poderá parecer estranho, aos menos atentos e desprevenidos, que uma simples fotografia (com secretária e microfone em primeiro plano!) valorize o «curriculum» de cada qual... Mas é assim! Alguns — os sabidos, os vivaços, os espertalhões, os oportunistas, os ocos — de tal se têm valido para bem deles e para mal de todos nós...*

*«Aconteceu»! Talvez, melhor — continua a acontecer...*

ARAÚJO E SÁ





# TEATRO

Continuação da 1.ª página

fluente em todos os sectores da nossa vida e não tratá-lo como um efémero passatempo vagamente válido ou até utilizando-o atraiçoando os seus fins e ideais, eis o que me parece importante e essencial de destrinçar, no meio de todo este quase súbito levantar e despertar de vocações e qualidades.

Há um facto fortemente realista e esclarecedor, que aclara as ideias, modera entusiasmos por vezes fáceis, ajudando-nos a modificar, no sentido positivo da palavra, a nossa maneira de encarar certas linhas de conduta, obrigando-nos por isso a rever um pouco melhor as responsabilidades teatrais que impusémos a nós mesmos: é o contacto directo com as pessoas e as suas reacções perante aquilo que lhe apresentamos.

Talvez venha a propósito focar aqui a utilíssima experiência que o CETA efectuou o ano passado com a peça de Guilherme de Figueiredo «Um Deus dormiu lá em casa», realizando sucessivos espectáculos em localidades do distrito e fora dele, algumas até onde nunca tinha acontecido teatro, estabelecendo colóquios, fazendo pequenos inquéritos e provocando simples diálogos com os espectadores presentes, no final das representações, a respeito da peça exibida e do teatro em si.

Para além do imprevisto (e até do impacto) das situações novas com que todos os elementos da peça depararam — casas com mini-palcos e com péssimas condições de trabalho, outras com palcos improvisados (bidons e tábuas atravessadas resolviam o problema), locais onde se teve mesmo de construir o próprio tablado para a representação, camarins improvisados e outros erguidos pelos próprios elementos da peça, bancos para espectadores construídos com troncos de árvore em bruto, onde assentavam travessas de madeiras serradas e preparadas só para aquele efeito; público que reagia das maneiras mais diversas e imprevistas, comentando tudo em voz alta, em grupo ou isoladamente, durante o espectáculo, exagerando por vezes no vigor (e calor) dos comentários; homens que repartiam o seu já acanhado lugar com a esposa, instalando-a entre os seus joelhos e no intervalo de duas goladas de cerveja cochichavam a representação que se estava a desenrolar à sua frente; pessoas que se erguiam dos seus lugares para reforçar e aplaudir uma passagem mais crítica-irónica da peça, fazendo-o sem jocosidade ou exibicionismo, mas simplesmente porque achavam que estava certo e que, portanto, deviam fazê-lo; gente que olhava deslumbrada o evoluir dos actores no palco, mas fugia a sete pés se estes se aproximavam para tentar o diálogo directo; jovens decididos que criticavam os porquês desta ou daquela situação do espectáculo e pessoas aparentemente humildes e de fraca condição social, que faziam perguntas desconcertantes mas terrivelmente válidas — o contacto obrigou a concluir (confirmar) que:

*a*) a receptividade do povo à arte é um facto;
*b*) a sua necessidade é evidente e imperiosa de solucionar;
*c*) é urgente trabalhar nesse sentido.

Apesar das reacções díspares, de localidade para localidade, de atitudes singulares e até insólitas, todo o público, em face do espectáculo, se mostrou sempre vivo, real, interessado e, por vezes, actuante.

Sintetizando, é indispensável saber encaminhar todo o trabalho com consciência e sentido realista das coisas. Não enganar as pessoas, alienando as suas e até as nossas intenções, está certíssimo; todavia, não as devemos assustar ou confundir com sofreguidões intelectuais que possam tornar negativo (e portanto dispensável) todo o esforço pela causa do teatro.

JOSÉ JÚLIO FINO

## SESSÕES DE ESTUDO DE INICIAÇÃO FOTOGRÁFICA

Ontem, 26, a Secção de Fotografia e Cinema de Amadores, do Clube dos Galitos iniciou uma série de sessões de estudo dei niciação fotográfica.

Pretende-se, com esta iniciativa, melhorar os conhecimentos dos amadores, mesmo daqueles que, embora já mais evoluídos, ainda certamente encontrarão algo de novo que aprender.

Mas é sobretudo aos novos, aos que começam, que esta iniciativa se dirige. Procurar-se-á, ao longo duma série de sessões, estudar dum modo sistemático aquilo que ao amador se torna indispensável conhecer, para que se possa considerar um verdddeiro amador e praticante da arte fotográfica.

No mês de Fevereiro, as sessões realizar-se-ão nos dias 9 e 23, pelas 21,30 horas, no Clube dos Galitos.

## DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Em cumprimento do plano de actividades para o ano em curso, o CHomando distrital da Defesa Civil do Território vai promover, a partir do próximo mêsde Março, a realização de um curso de instrutores gerais, destinado especialmente aos responsáveis pela auto-protecção das empresas e organismos.

O curso é gratuito, realizar-se-á nas tardes de sábados e manhãs de domingos: Organização da D. C. T.; Noções de defesa nuclear, biológica e química; Noções de primeiros socorros; Noções de auxílio social; Luta contra o fogo; Noções de salvamento ligeiro; Segurança. Projécteis por explodir; e Postos de Comando.

Os pedidos de informação e de inscrições no curso devem ser dirigidos ao Comando Distrital da D. C. T., Rua de Manuel Firmino, 43 (telefone 22218).

## FALECERAM:

### JOÃO FRANCISCO DAS NEVES

Faleceu sùbitamente, quando assistia ao encontro de futebol entre as equipas do Beira-Mar e do Benfica, realizado no penúltimo domingo, o sr. João Francisco das Neves. No Hospital, para onde foi imediatamente transportado, apenas registaram o óbito.

Contava 78 anos; e era justificadamente estimado e respeitado por quantos lhe conheciam os merecimentos de homem íntegro, tanto em Verdemilho, onde residia, como na cidade de Aveiro.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa de Jesus.

O funeral realizou-se no dia imediato na freguesia de Aradas.

### JOÃO BAPTISTA MOREIRA

Faleceu em Eixo, onde residia, o sr. João Baptista Moreira, que desde há tempos se encontrava doente.

Durante largos anos, exerceu, com muita dedicação e competência, as funções de contínuo no Liceu de Aveiro.

Contava 76 anos de idade.

O funeral realizou-se em Eixo.

### D. MARIA IGNEZ SOBRINHO BARATA DA ROCHA

Numa Casa de Saúde do Porto, faleceu, no dia 21 do corrente, a sr.ª D. Maria Ignez Sobrinho Barata da Rocha.

A virtuosa senhora, que todos respeitavam por seus méritos de espírito e de coração, contava, entre os seus cinco filhos, o nosso distinto colaborador Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, casado com a sr.ª D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Lapa, para jazigo de família, no Cemitério do Prado do Repouso.

### FRNCISCO GONZALEZ DE LA PENA

Internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desde 7 do corrente, após súbito ataque, ali faleceu, ao fim da manhã de terça-feira última, 23, o sr. Francisco Gonzalez de La Peña. Resultaram infrutíferos todos os esforços para lhe salvar a vida.

Francisco Gonzalez, de origem espanhola pela sua ascendência — de família que há muitos anos veio para Aveiro e aqui se radicou — nasceu na nossa cidade onde conquistou, por suas qualidades de trabalho e exemplar honestidade, gerais simpatias e profundas amizades. Como comerciante — fundou e era proprietário do estabelecimento de modas «Casa Milénio» — creditou-se na praça local entre seus pares e numerosa clientela; como cidadão, desempenhou, com aprumo e inteligência, o cargo de Vereador municipal, tendo-se empenhado pela solução de importantes problemas concelhios, designadamente o dos transportes colectivos; como atleta que foi nos seus tempos de juventude, marcou lugar relevante no desporto, principalmente pela sua notável lealdade nas competições; e na sua cidade se imporia a ponto de ser chamado a cargos directivos de diversos clubes, instituições e organismos, designadamente do Grémio do Comércio e do Clube Rotário. Era Presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito e fazia parte das Comissões Corporativas distritais.

O saudoso extinto, que contava 59 anos de idade, deixou viúva a sr.ª prof.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez; era pai de Maria de Lourdes e de Francisco José, aquela aluna, em Lisboa, do Instituto Superior de Economia e este aluno da Escola Náutica; irmão das sr.as D. Leonor Diamantina Gonzalez de La Peña Queirós e D. Armanda Gonzalez de La Peña e Silva — a primeira viúva do saudoso Manuel Queirós e a segunda casada com o sr. Mário Silva — e, ainda, dos srs. Marcelino e Eugénio Gonzalez de La Peña, casados, respectivamente com as sr.as D. Olga Conde Gonzalez e D. Adelaide Gonzalez; genro da sr.ª D. Margarida José Ferreira, que foi com ele convivente; e tio dos srs. Eng.º Manuel Gonzalez Queirós, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Benedita Gomes de Araújo Queirós, Tito Gonzalez Queirós, marido da sr.ª D. Maria Benigna Seabra Vital Queirós, e José Mário Gonzalez e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Inês Silva.

O funeral, que constituíu expressiva manifestação de pesar, realizou-se na quarta-feira, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

*Às famílias em luto, e particularmente ao nosso prezado colaborador Dr. Barata da Rocha, os pêsames do* Litoral.



## DESPEDIDA

*Os nossos bons amigos Joaquim Vinagre dos Santos e esposa deixam Aveiro em 1 do próximo mês, rumo à África do Sul.*

*Tiveram a gentileza, que muito nos sensibilizou, de apresentar cumprimentos na nossa Redacção; e tiveram ainda a sensibilizante generosidade de nos entregarem 300$00 para os nossos pobres.*

*Na impossibilidade de se avistarem com todos os seus amigos, pedem-nos que deixemos aqui consignados os seus cumprimentos de despedida.*

## DOENTES

● *Deve regressar a Aveiro dentro de alguns dias o nosso amigo Padre Alírio Gomes de Melo, um dos fundadores do nosso prezado colega local «Correio do Vouga», antigo e competente professor do Seminário diocesano de Santa Joana Princesa e distinto polígrafo, que, como aqui oportunamente anunciámos, foi, há pouco, operado em Lisboa.*

● *Vítima de queda em sua casa, nesta cidade, encontra-se em vias de franco restabelecimento o nosso amigo Dr. António Simões de Pinho, ilustre Conservador do Registo Civil.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

## CAROLINA HOMEM CHRISTO

*Regressou à sua casa de Aveiro, depois de ter passado em Lisboa, com seus familiares, a quadra do Natal, a nossa apreciada colaboradora Carolina Homem Christo, Directora da «Eva».*

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado . . . | OUDINOT |
| Domingo . . . . | NETO |
| 2.ª-feira . . . | MOURA |
| 3.ª-feira . . . | CENTRAL |
| 4.ª-feira . . . . | MODERNA |
| 5.ª-feira . . . . | ALA |
| 6.ª-feira . . . | AVEIRENSE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

### CORTEJO DE PASTORAS

No dia 4 de Fevereiro próximo, vai realizar-se um «cortejo de pastoras» a favor dos Santos Mártires.

O cortejo iniciar-se-á pelas 13 horas, saindo da igreja de Santo António para a capelinha onde se veneram aqueles santos, no Bairro do Alboi, onde se procederá à arrematação das oferendas.

### PELO CETA

Como estava anunciado, realizou-se, no último sábado, uma Assembleia Geral Ordinária do Círculo de Teatro de Aveiro (CETA).

Depois de aprovados (por unanimidade) o relatório e contas do anterior exercício, foram apresentadas à votação duas listas, tendo saído vencedora a apresentada pela Direcção cessante, com a seguinte constituição: ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, José Alvarenga Pinto da Costa; *Secretário*, Jorge Manuel Lavrador Quininha. CONSELHO FISCAL — *Presidente*, Pedro Martins Bastos; *Relator*, João Carlos Gomes Bento; e *Vogal*, António Manuel de Pinho Regala. DIRECÇÃO — José Pinheiro da Costa, *Presidente*; Carlos Alberto Ferreira Gouveia, *Secretário*; José Ferrão Henriques Ferreira, *Tesoureiro;* e Dr. António Rocha de Andrade e Alfredo M. Souto de Abreu, *Vogais.*

### CINECLUBE DE AVEIRO

Hoje, sábado, 27 às 17 horas, o Cineclube de Aveiro e a Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos promovem a exibição do filme de Peter Schamoni «Defeso a Raposas», que se realizará no Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

### NOVOS PILOTOS BREVETADOS EM S. JACINTO

Na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, realizou-se, com a presença do Comandante, sr. Coronel José Ferreira Valente, a cerimónia de brevetamento de 14 pilotos do Curso «PS-72», dos quais 3 eram alunos cadetes e 11 alunos do Curso de Sargentos.

Os novos pilotos devem seguir, em breve, para a Base de Tancos, onde irão terminar a sua instrução.



### PADRE MANUEL CAETANO FIDALGO

O alívio dos padecimentos do Padre Manuel Caetano Fidalgo só poderia alcançar-se — assim julgaram os médicos — na mesa de operações.

Por isso foi marcada para ontem à noite a intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Com esta notícia — que é fecho de página — formulamos votos muito amigos pelo êxito da operação e pelo completo e rápido restabelecimento do distinto sacerdote e ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Vouga».

### «MESTRE» SANTOS na GALERIA CONVÉS

Encerra-se amanhã, na Galeria Convés,, a exposição de trabalhos de «Mestre» Santos que, desde o início, em 13 do corrente, tem despertado grande interesse.

Carlos Rodrigues dos Santos ( é este o nome completo do artista) revelou, há cerca de cinco anos, no salão «Aveiro-IV» — ali obteve justissimamente, um 2.º prémio, com um quadro logo adquirido pelo nosso Museu — notáveis méritos no exercício dum labor plástico que exerce em lazeres da sua profissão de carpinteiro. É um espontâneo — e, por isso mesmo, os seus quadros têm, além do mais, a rara valia duma sinceridade sem sofismas: o único rebusco é o dos temas — depois tudo decorre ao sabor duma inspiração sem cálculos.

Um aceno nosso de simpatia ao artista — venerando por sua idade, admirável porque se votou à arte quando o impulso mais forte lhe chegou, e isto aconteceu só quando rondava os sessenta anos; e mais um aceno nosso de simpatia para a Galeria Convés pela obra meritória em que prossegue, agora confirmada com a exposição de «Mestre» Santos.

### NOVO PREÇÁRIO DOS JORNAIS DA CIDADE

#### TABELA DE ANÚNCIOS

| | |
|---|---|
| Página ... ... ... ... ... ... | 1500$00 |
| 1/2 página ... ... ... ... ... | 800$00 |
| 1/3 de página ... ... ... ... | 600$00 |
| 1/4 de página ... ... ... ... | 500$00 |
| 1/5 de página ... ... ... ... | 400$00 |
| 1/8 de página ... ... ... ... | 300$00 |
| 1/16 de página ... ... ... ... | 200$00 |
| 1/32 de página ... ... ... ... | 100$00 |
| Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente) ... ... | 50$00 |
| Texto, por linha (corpo 8) ... ... | 4$00 |

DESCONTOS

| | |
|---|---|
| 4 Publicações ... ... ... ... | 5% |
| 13 Publicações ... ... ... ... | 10% |
| 25 Publicações ... ... ... ... | 15% |
| 50 Publicações ... ... ... ... | 30% |
| De Agência ... ... ... ... | 20% |

NOTA — *Sobre o preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo dos Anunciantes.*

#### ASSINATURA ANUAL

VIA NORMAL

| | |
|---|---|
| Continente ... ... ... ... ... | 75$00 |
| Ilhas Adjacentes ... ... ... ... | 80$00 |
| Ultramar ... ... ... ... ... | 120$00 |
| Brasil e Espanha ... ... ... ... | 120$00 |
| Estrangeiro ... ... ... ... ... | 150$00 |

VIA AÉREA

| | |
|---|---|
| Ilhas Adjacentes ... ... ... ... | 120$00 |
| Ultramar ... ... ... ... ... | 275$00 |
| Estrangeiro ... ... ... ... ... | 300$00 |

| | |
|---|---|
| NÚMERO AVULSO ... ... ... ... | 2$00 |

# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

## AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

existente no Posto Clínico de Águeda.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1973.

**A Direcção**

# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

## AVISO

**Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de**

**ENFERMEIRO**

**existente no Posto Clínico de Vagos.**

**Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.**

**Aveiro, 26 de Janeiro de 1973**

**A Direcção**

# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

## AVISO

**Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de**

**ENFERMEIRO**

**existente no Posto Clínico de Vila da Feira.**

**Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.**

**Aveiro, 26 de Janeiro de 1973**

**A Direcção**

# Caixa de previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

## AVISO

**Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de**

**ENFERMEIRO**

**existente no Posto Clínico de Aveiro.**

**Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.**

**Aveiro, 26 de Janeiro de 1973**

**A Direcção**



**Tribunal Judicial da Comarca de Vagos**

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 8 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal da comarca de Vagos, nos autos de carta precatória, vindos do 2.º Juízo da comarca de Aveiro e extraídos da execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público e executados Joaquim de Oliveira Sarabando e mulher, Maria Joaquina da Silva, residentes nesta vila de Vagos, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

Direito e acção que os referidos excutados têm a 1/6 da herança indivisa por óbito de João Matias Sarabando, pai do executado marido, do qual é meeira Maria Preciosa de Oliveira, viúva, doméstica e quinhoeiros Maria Isabel de Oliveira e marido José Mário Grave e João de Almeida Sarabando e mulher, Maria da Graça Sarabando, todos residentes em Vagos, que vai à praça pelo valor de 10 000$00.

Vagos, 11 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
*João Henrique Martins Ramires*

O Escrivão de Direito,
*António José Robalo de Almeida*

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de acção especial — justificação judicial — , movida por Aires Alberto da Silva Martinho e mulher, Maria do Céu Gonçalves Ferreira de Pinho, residentes em S. Bernardo — Aveiro, contra Maria da Maia Vieira, casada e outros, de S. Bernardo — Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os interessados incertos, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos e nos termos do art.º 207.º do Código do Registo Predial, deduzirem oposição, querendo, por simples requerimento, ao pedido formulado pelos autores ,a saber: os mesmos AA. pedem que lhes seja reconhecido o seu direito de propriedade que incide sobre o prédio urbano de rés-do-chão, com 5 divisões, e com a área coberta de 98 m², e anexos com a área de 14 m², e logradouros de 258 m² sito no lugar e freguesia de S. Bernardo concelho de Aveiro, que confronta do Norte com António Vieira Caniço, do Sul com caminho público (Rua do Faroleiro), do Nascente com David dos Santos e do Poente com João Pereira Vieira de Melo, actualmente omisso na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da Glória sob o art.º 2 724, em nome do A. marido.

Aveiro 22 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito.
*Afonso de Andrade*

O Escrivão de Direito,
*João Gabriel Patrício*

# NOVAVEIRO-Agência de Informação e Documentação Auto, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Segundo Cartório**

Certifico, para publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1972, de fls. 54 v.º a 57 do livro próprio B n.º 85, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Manuel Faím Pessoa, foi constituída entre Sílvio Andr da Assunção, José da Purificação e João Ferreira dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

*Primeiro* — A Sociedade adopta a denominação de «NOVAVEIRO — Agência de Informação e Documentação Auto, Limitada» tem a sua sede em Aveiro e o seu estabelecimento na Rua de Ílhavo, n.º 6, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

*Parágrafo único* — A sociedade poderá, por simples deliberação da Assembleia Geral, transferir a sua sede para outro local dentro ou fora do concelho de Aveiro ou estabelecer qualquer forma de representação social.

*Segundo* — O objecto da Sociedade é a exploração de uma agência de informação e documentação respeitante a veículos motorizados, podendo ainda dedicar-se, mediante deliberação da Assembleia Geral, a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial permitido por lei.

*Terceiro* — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de três quotas, uma do valor de vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Sílvio Andrade da Assunção, outra do valor de doze mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio José da Purificação e outra de doze mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio João Ferreira dos Santos.

*Quarto* — A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, dado por escrito.

*Quinto* — A administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução.

*Parágrafo primeiro* — Para a Sociedade se considerar validamente obrigada em quaisquer actos ou contratos é necessário que em seu nome assinem todos os gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente.

*Parágrafo segundo* — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos que não digam respeito ao objecto social da mesma, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

*Sexto* — As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não prescrever outros formalidades, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se nelas, sempre o assunto a tratar.

*Sétimo* — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanço geral de todos os negócios da Sociedade, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou os prejuízos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas quotas.

*Oitavo* — Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros ou representantes do falecido, que nomearão um de entre eles que a todos represente na Sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência.

*Nono* — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1973.

O Ajudante,
*Luís dos Santos Ratola*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Dezembro de 1972, inserta de fls. 52 v.º e 54 v.º do livro de notas para escrituras diversas B-N.º 85, deste Cartório, os sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Ositex — Lanifícios e Confecções, Limitada», com sede em Aveiro, à Rua do Carmo, senhores Manuel Branco de Oliveira, Américo Fernandes dos Santos e José Infante Barreiros, procederam ao seguinte acto:

Elevaram o capital social de 450 contos para 1 050 contos e o aumento de 600 cont foi realizado em dinheiro pelos três sócios e entrado na Caixa Social.

E, em consequência do aumento, alteraram o artigo 3.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

*Artigo Terceiro* — O capital social é do montante de um milhão e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e representado por três quotas de igual valor de trezentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos mencionados sócios.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1973.

O Ajudante,
*Luís dos Santos Ratola*

Continuações

# Reacção contra o «desfavor» das arbitragens

intenso labor, a equipa do Beira-Mar encontra-se, de parceria com a do Portimonense, na vanguarda da tabela classificativa respeitante à Taça «Disciplina», instituída pela Federação.

Sucede, porém, e como V. Ex.ª òbviamente compreende, que os juizes de campo não devem, mercê de arbitragens grosseiras, conturbar climas saudáveis como este, antes se devem esforçar, graças a uma actuação certa e consequentemente justa, por mantê-lo em toda a sua pureza.

No jogo do passado domingo, na Tapadinha, face ao Atlético, clube que, refira-se, nos merece toda a estima, o árbitro, sr. António Espanhol, houve-se desastradamente, a pontos de falsear o resultado. E, assim, não apenas no nosso consenso, o que poderia ser tido como parcial, mas no da própria e insuspeita Crítica. Por exemplo, «A Bola», pela pena de Severiano Correia, classifica a aludida arbitragem de «deplorável»», de «pouco prestigiante». A certa altura, o jornalista, objectivando, escreve :« Ter-se-ia impressionado (o árbitro) com os protestos do público quando, no primeiro golo dos aveirenses, reclamou fora-de-jogo de Edson. Não tinha que se impressionar, pois a validade teve tanto de justa como de injusta teve a grande penalidade que empatou o jogo pela segunda vez». Mais abaixo : «Depois deste lance (o golo de Edson), como que lhe pesando na consciência, que não lhe devia ter pesado, o sr. Espanhol cometeu uma série de erros incompreensíveis num árbitro da sua categoria».

Finalmente, a encerrar a sua crónica : «E foi pena que o sr. Espanhol atendesse esse público, quando nada lhe havia pedido de uma jogada (a do famigerado «penalty») em que nada de anormal se verificou. Não é assim, realmente, que se dignifica a arbitragem. A compensação não faz parte das Leis do Jogo».

Por seu turno, o «Mundo Desportivo» considera pura e simplesmente «sem pés nem cabeça» o castigo máximo que nos foi aplicado. E o jornalista, em dado passo, explica: «O penalty assinalado no prolongamento é incompreensível, a menos (o que não estaria certo) que se destinasse a compensar uma falta anterior do guarda-redes, quando Clésio isolado e o golo nos pés levantou vôo...». No mesmo n.º do «Mundo Desportivo», Leitão, capitão do Atlético, muito nobremente, o que equivale a dizer-se muito desportivamente, não se eximiu a declarar que «O árbitro cometeu uma tremenda injustiça, pois não houve qualquer falta para o penalty que ordenou contra o Beira-Mar».

Todos os jornais, que saibamos, emitem, opinião idêntica acerca da lamentabilíssima arbitragem. Respigamos, entretanto, do «Século»: «a equipa alcantarense ainda ficou a dever o empate a um penalty fantasma». E do «Comércio do Porto» : «Ao expirar dos 45 m. (da 2.ª parte), num lance confuso dentro da área dos visitantes, o árbitro assinalou grande penalidade, decisão que se nos afigura errada, pois não nos foi dado verificar qualquer falta».

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão Central :

Já no jogo do domingo anterior, em Aveiro, face ao categorizadíssimo Benfica, o árbitro, sr. Jaime Loureiro, validou, aos 42 m. da segunda parte, o golo que ditaria a derrota da nossa equipa. Golo que o jornalista Vitor Santos descreve, assim, na «Bola» : «De novo uma bola cruzada por Nénê foi rematada desta vez por Eusébio. O esférico foi à trave e da trave tabelou nos pés de Marques que a rechaçou depois, dando a sensação de que a tirara de dentro da baliza. O árbitro, muito atento, não concedeu o golo, fazendo sinais de que «não fora nada». Mas, a instância dos jogadores do Benfica, consultou o fiscal de linha do lado da bancada e, depois da informação do seu auxiliar, acabou por indicar o centro do terreno». O sublinhado òbviamente é nosso. Entretanto, no mesmo Jornal, o árbitro depôs acerca do golo em referência : «No que concerne ao golo de Marques eu esatva um pouco recuado (sic). É certo que, na altura, fiz um qualquer gesto (sic), mas dirigido a um jogador do Benfica (sic) e não para que a partida prosseguisse (sic). Todavia, e como me afirmou o meu fiscal, a bola entrou de facto, pelo que não hesitei em validar o tento».

Também emitiu parecer sobre o assunto o sr. Acácio Amorim, fiscal de linha em causa. Desta maneira: «Não tenho qualquer dúvida. A bola passou a linha de baliza talvez (sic) uns dez centímetros».

Admitindo que as globais reiteradas instâncias dos atletas do Benfica não tenham pesado (?) absolutamente nada no espirito dos dois julgadores, pergunta-se, todavia : — Qua llinha de baliza, se, nessa altura, já não existiam os mínimos vestígios de cal ? E como aquilatou dos tais dez centímetros, se não estava num ângulo raso em função dela, mas alguns metros da bandeirola do canto ? E, finalmente, porque se dispensou de correr desde logo, ou seja após a visão do golo, para o centro do terreno ? Perguntamos... — e perguntar, para nos esclarecermos — não é de molde a ofender.

Senhor Presidente da Comissão Central :

Pretendemos servir, exactamente como V. Ex.ª pretende, o Futebol, a Justiça, a Idealidade Desportiva. As iniciativas a que já aludimos disso são testemunho insofismável. Acresce a circunstância, bem humana, da nossa equipa lutar pela permanência no «Nacional da I Divisão». Ao cabo e ao resto, é inelutável, alguém terá de descer. Mas que desça, e corremos esse risco, sem interferências estranhas. Quer dizer, que sejam apenas as equipas e só elas a modelar nos campos de jogo os resultados.

Esta exposição, bem o sabemos, não se imbui de efeitos retroactivos. Visa, isso sim, rogar à Comissão da digna presidência de V. Ex.ª que redobre de esforços no sentido dos árbitros cumprirem conscienciosamente, escrupulosamente, os seus deveres. Arbitragens como as do sr. António Espanhol, contra a qual veementemente, protestamos, não servem de maneira nenhuma o futebol — antes o desacreditam. Além de desrespeitarem, de ferirem profundamente legítimos interesses em causa.

O público Aveirense, que deu, aquando do Beira-Mar — Benfica, uma lição de cordura, de civismo, acha-se compreensivelmente indignado com o comportamento do Sr. António Espanhol. É que, à perda, então, de um presumível ponto, junta-se, volvida uma semana, a de outro — e este de certeza certa.

Pois anda indignado o público, e nós, por todas as razões, empenhamo-nos em operar no sentido de que a taça não transborde. Simplesmente, importa que os árbitros sejam rectos, imparciais, que sejam, em resumo, um fiel da balança apenas e não espécie de contrapeso num dos pratos. Pedimos justiça, só justiça, e, convencidos, que V. Ex.ª agirá sem demora, ousamos perguntar :

— Que providências vai V. Ex.ª tomar para obviar estes aspectos que estão a destruir o Futebol ?

Na expectativa da resposta de V. Ex.ª, subscrevemo-nos

Respeitosamente,

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar,

aa) — *Luís Vitor Azevedo Félix*
*Américo Gomes Pimenta*

# ATLETISMO

presença de muitos assistentes, que animaram grandemente as competições, com os incitamentos e aplausos que prodigalizaram aos corredores.

Houve colaboração, na parte técnica, dos juízes nacionais de Aveiro, tendo as honras da bela jornada pertencido à Ovarense, Beira-Mar e Gafanha.

Nas diferentes categorias, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

INFANTIS — *Femininos* — 1.ª — Maria Isabel (Ovarense). 2.ª — Maria Emília (Ovarense). 3.ª — Conceição Coutinho (Gafanha). 4.ª — Ana Maria (Ovarense). 5.ª — Maria Orquídea (Ovarense) 6.ª — Rosa Celeste (Ovarense). 7.ª — Olga Violas (Gafanha). 8.ª — Isabel Pinho (Gafanha).

INFANTIS — *Masculinos* — 1.º — Manuel Viela (Ovarense). 2.º — Manuel Pinto (Beira-Mar). 3.º — José Pacheco (Ovarense). 4.º — Roger Vergas (Gafanha). 5.º — Eduardo Granja (Ovarense). 6.º — Carlos Oliveira (Gafanha). 7.º — Fernando Pinho (Ovarense). 8.º — Pedro Silva (Beira-Mar). 9.º — Manuel Oliveira (Ovarense). 10.º — Albano Ferreira (Estarreja). 11.º — Jorge Vaz (Ovarense). 12.º — Manuel Gomes (Ovarense). 13.º — Jorge Silva (Beira-Mar). 14.º — Carlos Ribeiro (Gafanha). 15.º — Mário Teixeira (Gafanha). 16.º — António Silva (Estarreja). 17.º — Henrique Miguel (Gafanha). 18.º — António Ribeiro (Estarreja). 19.º — Luís Silva (Beira-Mar). 20.º — Francisco Silva (Beira-Mar). 21.º — Fernando Teto (Beira-Mar).

INICIADOS — *Femininos* — 1.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense). 2.ª — Maria Silva (Gafanha). 3.ª — Maria Baptista (Beira-Mar). 4.ª — Elvira Valente (Ovarense). 5.ª — Isabel Reis (Beira-Mar). 6.ª — Filomena Barbosa (Ovarense). 7.ª — Rosa Helena (Ovarense). 8.ª — Anabela Quintas (Beira-Mar). 9.ª — Maria do Carmo (Ovarense). 10.ª — Zoraida Maria (Ovarense).

INICIADOS — *Masculinos* — 1.º — Manuel Marques (Ovarense). 2.º — Custódio Pereira (Estarreja). 3.º — Manuel Viana (Gafanha). 4.º — Jorge Silva (Beira-Mar). 5.º — Pedro Costa (Beira-Mar). 6.º — Ilídio Santos (Beira-Mar). 7.º — Vítor Grilo (Gafanha). 8.º — António Pereira (Ovarense). 9.º — Joaquim Aguiar (Estarreja). 10.º Rui Mata (Beira-Mar). 11.º — António Melro (Gafanha). 12.º — Hernâni Neves (Gafanha). 13.º — João Vieira (Beira-Mar). 14.º — Jorge Duarte (Beira-Mar).

JUVENIS — *Femininos* — 1.ª — Olivia Elves (Ovarense). 2.ª — Conceição Rilho (Ovarense). 3.ª — Maria Costa (Beira-Mar). 4.ª — Ester Costa (Ovarense). 5.ª — Isabel Coutinho (Galitos). 6.ª — Joaquina Lopes (Gafanha). 7.ª — Maria Goreti (Ovarense).

JUVENIS — *Masculinos* — 1.º — Manuel Rocha (Gafanha). 2.º — Mário Costa (Beira-Mar). 3.º — Fernando Martins (Beira-Mar). 4.º — José Queirós (Beira-Mar). 5.º — Hernâni Resende (Ovarense). 6.º — António Marinheiro (Gafanha). 7.º — José Rito (Gafanha). 8.º — Alberto Pereira (Estarreja). 9.º — Jorge Senos (Gafanha). 10.º — Carlos Nóbrega (Gafanha).

JUNIORES — *Femininos* — 1.ª — Isabel Santos (Beira-Mar). 2.ª — Olinda Pinto (Ovarense). 3.ª — Maria da Conceição (Ovarense).

JUNIORES — *Masculinos* — 1.º — Arménio Neves (Gafanha). 2.º — António Santos (Beira-Mar). 3.º — João Rocha (Gafanha). 4.º — José Augusto (Gafanha). 5.º — António Ferreira (Ovarense). 6.º — José Silva (Estarreja). 7.º — António Laborim (Ovarense). 8.º — Jorge Mata (Beira-Mar). 9.º — Óscar Rodrigues (Ginásio de Águeda). 10.º — Jorge Silva (Estarreja). 11.º — Ângelo Amaro (Galitos). 12.º — Mário Lopes (Ovarense). 13.º — Manuel Martins (Estarreja). 14.º — Jorge Lopes Estarreja).

SENIORES — *Femininos* — 1.ª — Rosa Alice (Ovarense).

SENIORES — *Masculinos* — 1.º — José Lopes (Ovarense). 2.º — Acácio Brandão (Ovarense). 3.º — Ramiro Tavares (Ovarense). 4.º — António Pinto (Beira-Mar). 5.º — José Fernandes (Beira-Mar). 6.º — António Marinho (Galitos). 7.º — Manuel Paiva (Ovarense). 8.º — António Santos (Beira-Mar).

●

Nas classificações colectivas, a ordem ficou assim estabelecida:

INFANTIS — *Femininos* — 1.º — Ovarense, 7. *Masculinos* — 1.º — Ovarense, 9. 2.º — Beira-Mar, 23. 3.º — Gafanha, 24. 4.º — Estarreja, 44.

INICIADOS — *Femininos* — 1.º — Ovarense, 11. 2.º — Beira-Mar, 16. *Masculinos* — 1.º — Beira-Mar, 15. 2.º — Gafanha, 21.

JUVENIS — *Femininos* — 1.º — Ovarense, 7. *Masculinos* — 1.º — Beira-Mar, 9. 2.º — Gafanha, 14.

JUNIORES — *Masculinos* — 1.º — Gafanha, 8. 2.º — Ovarense, 24. 3.º — Estarreja, 29.

SENIORES — *Masculinos* — 1.º — Ovarense, 6. 2.º — Beira-Mar, 17.



# Estrangeiros no Basquetebol

podem realizar uma obra muito mais fecunda do que estes».

(Palavras de Vicente San Juan, treinador espanhol que veio recentemente leccionar a Portugal)

«Pensamos que a chegada dos jogadores-treinadores, norte-americanos não faz pressagiar um «futuro invulgar». Esses reforços vêm com dois destinos: tentativa de conquista de títulos ou para evitarem descidas de divisão. A grande maioria não vem para ensinar, para criar escolas, para instruir vãlores novos, para ditar ao basquetebol português bases diferentes. Chegam, mostram-se, jogam, divertem-se, recebem chorudamente e partem para outros lados onde a mentalização dos dirigentes ligados ao basquetebol seja semelhante à que aqui predomina.

Os autores da ideia sorrir-se-ão. Não lhes dói. O basquetebol não progride. Estagna. É capaz até de retroceder.

O basquetebol português não comporta caprichos de mobilizar estrangeiros, pagando-lhes chorudos ordenados. O basquetebol português não comporta esse enroupar de fatos caríssimos sem às vezes se saber se será possível pagá-los.

Aguardamos que o tempo diga dequ e lado está a razão».

(Palavras de Alves Teixeira)

# Hóquei em Patins

que tinham produzido no jogo inaugural — exibindo-se de modo mais descontraído e prático.

## ALBA, 3 — MEALHADA, 6

Árbitro — Francisco Carvalho.

ALBA — Armando, Silva (1), Pádua, José Luís Martins Pereira (2), Carlos Martins Pereira, Henriques e Figueira.

MEALHADA — Tavares, Lourenço, Gradim, Messias (4), José Manuel (2), Pato e Santos.

A jovem equipa bairradina — saída recentemente dos juniores — continua a ser a grande surpresa torneio. Jogando em toada muito sóbria, mas eficaz, somou segunda vitória a fio... No termo da primeira parte, o Mealhada vencia já por 3-2.

## SANJOANENSE, 6 — OLIVEIRENSE, 3

Árbitro — Carlos Pires.

SANJOANENSE — Ramalhosa, Costa (1), Leal (2), Eça, Fernando Azevedo (1), Pinheiro (2), Mota e Ferreira.

OLIVEIRENSE — Bastos, Graça, Danilo, Amândio (2), Cunha (1), Marcelino, Martins e Tavares.

Embora evidenciasse, também, melhoria relativamente à ronda de abertura, o conjunto da Sanjoanense continua a não agradar — tendo em vista os excelentes jogadores que possui. Os alvi-negros chegaram ao descanso com o *score* favorável de 3-0; mas a Oliveirense, na segunda parte, deu boa réplica e alcançou até igualdade (3-3) em golos, apesar da veterania dos seus atletas — em verdade idosos, e que há imperiosa necessidade de «refrescar»...

# ANDEBOL DE SETE

*pelos «leões», quando a defender — ante o consentimento dos árbitros, que não estiveram bem, sobretudo no campo disciplinar. Neste aspecto (como noutros, aliás...), o Beira-Mar foi amplamente prejudicado, com sucessivas e injustas suspensões temporárias de diversos jogadores, enquanto alguns atletas do Sporting, mais prevaricadores, nem sequer advertidos foram....*

*Ainda um apontamento, que «explica» o desnível final dos números: os auri-negros desaproveitaram três castigos máximos (um, superiormente defendido por Bessone; os outros dois rematados contra a baliza...) e viram seis vezes (contra duas dos verde-brancos) a bola embater na barra ou nos postes...*

## CAMPEONATOS DE AVEIRO

● *Resultados da 1.ª jornada:*

*Seniores*

SANJOANENSE — ESPINHO . . 17-20

*Juniores*

BEIRA-MAR — GALITOS. . . . 18-10

● *Próximos jogos:*

*Hoje, seniores:*

ESPINHO — SANJOANENSE

*Amanhã, juniores (10,30 horas)*

BEIRA-MAR — ESPINHO

# Basquetebol

*AMANHÃ — à tarde*

VASCO DA GAMA — BARREIRENSE
ACADÉMICO — SPORTING
PORTO — GINÁSIO
GALITOS — ACADÉMICA — 17.30 horas
ALGÉS — B. P. M.
BENFICA — C. D. U. P.

II DIVISÃO

*ZONA NORTE — 6.ª jornada*

Série A

GUIFÕES — SANJOANENSE . . 52-43
NAVAL — LEÇA . . . . . . . 95-32
ILLIABUM — MARINHENSE . . 47-46
SPORT — VILANOVENSE . . . 46-48

Série B

SANGALHOS — LEIXÕES . . . 72-40
ESCUEIRA — GAIA . . . . . 53-42
SP. FIGUEIRENSE — NUN'ÁLV. 58-54

*Jogos para esta noite:*

MARINHENSE — GUIFÕES
SANJOANENSE — NAVAL
LEÇA — SPORT
VILANOVENSE — ILLIABUM
GAIA — SP. FIGUEIRENSE
NUN'ALVARES — SANGALHOS
LEIXÕES — OLIVAIS

# Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»**

*4 de Fevereiro de 1973*

1 — Famalicão — Gil Vicente . . . . 1
2 — Lamas — Fafe . . . . . . . . x
3 — Oliveirense — Braga . . . . . 1
4 — Vilanovense — Riopele . . . . . 1
5 — Tirsense — Espinho . . . . . 1
6 — Salgueiros — Varzim . . . . . x
7 — Nazarenos — Torres Novas . . . 1
8 — Marinhense — Oriental . . . . . 1
9 — Peniche — Olhanense . . . . . x
10 — Cova da Piedade — Portimonense x
11 — Sesimbra — Almada . . . . . 1
12 — Sacavenense — Caldas . . . . . 1
13 — Sintrense — União de Leiria . . x

# Campeonato Nacional da I Divisão

## ARQUIVO

*Resultados da 19.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| C. U. F. — LEIXÕES . . . . | 2-0 |
| MONTIJO — BOAVISTA . . . | 1-0 |
| ATLÉTICO — BEIRA-MAR . . | 2-2 |
| BENFICA — U. COIMBRA . | 6-1 |
| V. GUIMARÃES — SPORTING | 1-1 |
| FARENSE — BARREIRENSE . | 2-1 |
| U. TOMAR — BELENENSES . | 0-6 |
| PORTO — V. SETÚBAL . . . | 2-0 |

*Mapa de pontos:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 19 | 19 | 0 | 0 | 66-9 | 38 |
| Belenenses | 19 | 11 | 7 | 1 | 41-19 | 29 |
| Sporting | 19 | 10 | 4 | 5 | 40-20 | 24 |
| V. Setúbal | 19 | 9 | 4 | 6 | 40-17 | 22 |
| Boavista | 19 | 9 | 4 | 6 | 30-33 | 22 |
| Porto | 19 | 9 | 3 | 7 | 29 17 | 21 |
| V. Guimarães | 19 | 8 | 5 | 6 | 28-22 | 21 |
| Leixões | 19 | 9 | 3 | 7 | 18-24 | 21 |
| C. U. F. | 19 | 8 | 4 | 7 | 24-24 | 20 |
| Montijo | 19 | 6 | 3 | 10 | 17-22 | 15 |
| Barreirense | 19 | 5 | 4 | 10 | 27-44 | 14 |
| Farense | 19 | 4 | 6 | 9 | 17-36 | 14 |
| BEIRA-MAR | 19 | 3 | 6 | 10 | 14-36 | 12 |
| U. Tomar | 19 | 5 | 2 | 12 | 18-45 | 12 |
| U. Coimbra | 19 | 3 | 5 | 11 | 15-38 | 11 |
| Atlético | 19 | 1 | 6 | 12 | 22-40 | 8 |

*Próxima jornada:*

HOJE

BOAVISTA — LEIXÕES (0-3)

AMANHÃ

BEIRA-MAR — MONTIJO (1-0)
U. COIMBRA — ATLÉTICO (0-0)
SPORTING — BENFICA (1-4)
BARREIREN. — V. GUIMARÃES (1-3)
BELENENSES — FARENSE (0 0)
V. SETÚBAL — U. TOMAR (0-1)
PORTO — C. U. F. (2-0)

## *Desfecho falseado pelo árbitro!*

## ATLÉTICO — 2 BEIRA-MAR — 2

*Jogo em Lisboa, no Estádio da Tapadinha, sob arbitragem do sr. António Espanhol, da Comissão Distrital de Leiria.*

*As equipas alinharam deste modo:*

*ATLÉTICO — Gaspar; Bernardo, Zeca, Candeias e Baltasar; Semedo (Zèzinho, aos 21 m. — e Raul, aos 72 m.), Pedras e Mesquita; Clésio, Raimundo e Leitão.*

*BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Eurico (Alemão, aos 60 m.), Inguila e Colorado; Cleo, Edson (Eduardo, aos 70 m.) e Almeida.*

*Logo de entrada, aos 6 m., o Beira-Mar colocou-se em vencedor.*

*Em lance de contra-ataque sumário, EDSON recolheu um passe longo, caminhou decididamente para a baliza, rematando com êxito, depois de driblar o guarda-redes alcanterense.*

*A marca favorável aos aveirenses manteve-se para além do intervalo; mas, aos 57 m., o Atlético igualou — numa jogada rápida com centro de Leitão e cabeceamento vitorioso de CLÉSIO, a curta distância de Domingos. Houve fortes dúvidas sobre a legalidade do lance (o dianteiro dos lisboetas surgiu isolado, talvez em off-side que não foi marcado...), mas o tento foi validado*

*Sobre o tempo regulamentar, aos 89 m., os auri-negros adiantaram-se de novo no marcador, também em contra-ataque, desta feita finalizado por ALMEIDA, em lance de belo efeito, em que venceu a oposição de Zeca e, depois de atrair a si o guardião Gaspar, atirou a bola para o fundo das redes.*

*Já para além da hora, em período de compensação que decidira conceder — em critério aceitável, registe-se —, o árbitro culminou o seu deplorável trabalho, em que denotou «caseirismo» doentio, com a «invenção» dum castigo máximo contra os beiramarenses, a punir falta que apenas ele próprio terá lobrigado. Mercê desse verdadeiro «brinde» LEITÃO alterou o score final para 2-2 — ficando, portanto, falseado pelo árbitro sr. António Espanhol o desfecho do prélio!*

*Assim, e muito lamentàvelmente, os beiramarenses foram novamente privados de um ponto precioso, que de direito lhes pertencia. Há que tomar providências, srs. responsáveis!*

## II Taça «Distrito de Aveiro»

● A segunda jornada desenrolou-se em S. João da Madeira, na penúltima sexta-feira, 19 do corrente, apurando-se os seguintes desfechos:

| | |
|---|---|
| LAMAS — BEIRA-MAR . . . . | 5-11 |
| ALBA — MEALHADA . . . . . | 3-6 |
| SANJOANENSE — OLIVEIRENSE | 6-3 |

● *Clasificação:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sanjoanense | 2 | 2 | 0 | 0 | 14-9 | 6 |
| Mealhada | 2 | 2 | 0 | 0 | 10-6 | 6 |
| Beira-Mar | 2 | 1 | 0 | 1 | 17-14 | 4 |
| Oliveirense | 2 | 1 | 0 | 1 | 8-8 | 4 |
| Alba | 2 | 0 | 0 | 2 | 5-11 | 2 |
| Lamas | 2 | 0 | 0 | 2 | 8-15 | 2 |

● Em prosseguimento da prova, realiza-se esta noite, no Pavilhão de Ílhavo — a partir das 20.45 horas — a terceira jornada, que engloba os seguintes encontros:

MEALHADA — OLIVEIRENSE
SANJOANENSE — LAMAS
BEIRA-MAR — ALBA

● Dos desafios da ronda efectuada no Pavilhão da Sanjionense, publicamos, adiante, breves resenhas.

### LAMAS, 5 — BEIRA-MAR, 11

Árbitro — Vitorino Gonçalves.

LAMAS — Vita, Mendes (3), Sousa (2), Amândio, Almeida e Coelho.

BEIRA-MAR — Marques, Furtado (2), Menício (2), Oliveira, Isaac (7), Gil, Leitão e José Rui.

Actuando desfalcado de Tavares, o Beira-Mar jogou o que se previa e alcançou vitória robusta (ao intervalo, já comandava por 6-0). Os lamacenses, assinale-se, melhoraram imenso, em relação ao

Continua na página sete

## CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

*Resultados da 14.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| PROGRESSO — C. OURIQUE . | 13-15 |
| ACADÉMICO — TÉCNICO . . . | 17-16 |
| BEIRA-MAR — SPORTING. . . | 10-19 |
| ALMADA — ATLÉTICO . . . . | 32-15 |
| V. SETÚBAL — BENFICA . . . | 19-19 |
| BELENENSES — PORTO . . . . | 15-13 |

*Classificação:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Belenenses | 14 | 12 | 1 | 1 | 313-198 | 39 |
| Porto | 14 | 11 | 1 | 2 | 323-203 | 37 |
| Sporting | 14 | 11 | 1 | 2 | 283-169 | 37 |
| V. Setúbal | 14 | 9 | 1 | 4 | 234-244 | 33 |
| Académico | 14 | 7 | 3 | 4 | 225-243 | 31 |
| Benfica | 14 | 7 | 2 | 5 | 278-270 | 30 |
| Almada (a) | 14 | 8 | 0 | 6 | 240-209 | 29 |
| C. Ourique | 14 | 4 | 1 | 9 | 227-258 | 23 |
| Técnico | 14 | 4 | 0 | 10 | 208-252 | 22 |
| Progresso | 14 | 3 | 1 | 10 | 205-263 | 21 |
| BEIRA-MAR | 14 | 2 | 1 | 11 | 172-232 | 19 |
| Atlético | 14 | 0 | 0 | 14 | 127-320 | 14 |

*Jogos para hoje:*

PORTO — V. SETÚBAL
BENFICA — ALMADA
SPORTING — BELENENSES
C. OURIQUE — TÉCNICO
BEIRA-MAR — ACADÉMICO
ATLÉTICO — PROGRESSO

### BEIRA-MAR, 10 — SPORTING, 19

*Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, sob arbitragem dos srs. Álvaro Teixeira e José Ribeiro, da Comissão Distrital do Porto.*

*Os grupos alinharam deste modo:*

*BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (1), Lacerda (4), António Carlos, Machado (2), Toy (1), David, Alex, Madail (2), Neves e Oliveira.*

*SPORTING — Bessone (Carlos Silva), Mesquita (1), Carlos Correia (5), Sacadura (1), Manuel Marques (7), Adão (2), Brito (1), Ramiro (1), José Luís (1), Castanheira e Duarte.*

*A turma leonina, detentora do título nacional, não venceu com a facilidade que o score final deixa transparecer. A marca registada, de facto, peca por excessiva: dois golos (ou, no máximo, três tentos) de diferença espelhariam melhor a verdade do jogo. No termo da metade inicial, o Sporting vencia por 12-6.*

*O prélio foi muito disputado, mas não agradou totalmente, em virtude da toada dura imposta*

Continua na página sete

# REACÇÃO CONTRA O «DESFAVOR» DAS ARBITRAGENS

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

*Gravemente lesado, em dois domingos consecutivos, por decisões dos árbitros que actuaram nos seus desafios contra o Benfica (Jaime Loureiro, do Porto) e contra o Atlético (António Espanhol, de Leiria) — conforme toda a Crítica, em coro unânime e veemente, assinalou, tanto na Imprensa desportiva, como na diária e na regional —, o Beira-Mar apresentou, superiormente, o seu protesto, endereçando telegramas à Federação e à Comissão Central de Árbitros. Nesta tomada de posição, que se aplaude e acompanha — interpretando o sentimento geral dos desportistas aveirenses —, a Junta Directiva solicita providências, com vista ao futuro, sobretudo para que no Desporto se implante, como todos ambicionamos, um clima de total justiça e confiança plena.*

*Para além dos telegramas expedidos logo na segunda-feira, dia 22, a Junta Directiva enviou também ao Presidente da Comissão Central de Árbitros de Futebol, com data de 23 do corrente, uma exposição — elaborada nos termos que adiante se transcrevem, na íntegra:*

**A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar exprime antecipadamente a V. Ex.ª a sua maior consideração, consideração extensiva de resto a todos os componentes do do alto Organismo a que V. Ex.ª preside.**

**Posto isto, de harmonia com o telegrama já enviado, permite-se expor, tão respeitosa como firmemente, o seguinte, que é um vivo apelo, um grito de compreensível inconformação.**

**Tem andado e anda este clube empenhadíssimo na promoção de campanhas tendentes a um eficaz saneamento desportivo, quer levando a efeito periódicas reuniões com os associados, quer organizando palestras em que são oradores prestigiosos vultos. Simultâneamente, não se dispensou jamais de mentalizar, no mesmo sentido, os próprios atletas. Como consequência deste**

Continua na página três

## CORTA-MATO de ABERTURA

Constituiu assinalável êxito a organização do Corta-Mato de Abertura da Associação de Desportos de Aveiro, disputado, na manhã do penúltimo domingo, no Parque de D. Pedro.

Apesar do tempo se mostrar chuvoso, compareceram nas diversas provas do programa mais de uma centena de atletas, em representação de seis clubes e, para além do avultado número de concorrentes, notou-se também a

Continua na penúltima página

# ESTRANGEIROS NO BASQUETEBOL NACIONAL

## UM ARTIGO DO DR. LÚCIO LEMOS

*Depois de termos emitido, em número anterior, a nossa opinião acerca da presença dos estrangeiros no basquetebol nacional, reproduzimos hoje, conforme prometemos, a opinião de diversos elementos ligados, duma forma ou doutra, à modalidade. Assim:*

«Os americanos não podem ser aproveitados como «publicistas», «máquinas de fazer pontos», ou como «travão» às despromoções. Não. Mesmo os que são pagos pelos clubes e não são subsidiados pelo Fundo de Fomento do Desporto têm de ser utilizados de outra forma, de maneira mais consentânea com as necessidades nacionais. A sua presença em Portugal não se deve limitar ao tempo que dura um campeonato nacional. Tem de ser mais duradoura. Fora do período de competição, os jogadores americanos poderão ser mestres dos mais jovens, dirigir cursos de aperfeiçoamento dos mais velhos e completar o quadro do pessoal docente duma futura escola de técnicos».

**(Vítor Hugo, jornalista e técnico da modalidade)**

«Quanto a mim, é bom se os jogadores estrangeiros vierem para cá jogar não só uma época mas também ensinar aquilo que sabem

aos nossos valores mais jovens. Agora, o vir a Portugal num ano só para «salvar uma aflição», «ajudar» a ganhar um título, é muito curto. Assim, só se consegue que o nosso basquetebol ainda fique mais atrofiado, pois cerceiam-se as hipóteses de promoção aos mais jovens, sem qualquer contra-partida válida, a não ser o ganhar-se mais jogos durante um certo período de tempo.

Por isso, são prejudiciais».

**(Palavras do internacional do Sporting, Encarnação)**

«Dou razão àqueles que são contra o jogador americano. Realmente, depois de um ano de estadia, a equipa não evoluiu.

No entanto, se se conciliarem as duas actividades, isto é, jogar e, simultâneamente, fazer escola, então já é válida a presença do jogador americano».

**(Dale Dover, em «O Comércio do Porto»)**

«Os americanos vêm... os americanos vão... os americanos são a coqueluche de um basquetebol que não sentem. Nada ensinam, nada deixam e levam os dinheiros que serviriam para a tal obra de fomento com que se vai sonhando».

**(Correia Dias em «A Voz Desportiva»)**

«Se, por acaso, pensam em importar estrangeiros para o vosso basquetebol, pensem muito mais em fazê-lo ao nível de treinadores do que de jogadores pois aqueles

Continua na página sete

## CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVSÃO

*Resultados da 12.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| SPORTING — PORTO . . . . | 86-85 |
| BARREIRENSE — GALITOS . . | 120-42 |
| C. D. U. P. — ACADÉMICO. . | 55-53 |
| B. P. M. — VASCO DA GAMA | 79-48 |
| GINÁSIO — ALGÉS . . . . . | 88-78 |
| ACADÉMICA — BENFICA . . . | 91-71 |

*Resultados da 13.ª ornada:*

| | |
|---|---|
| SPORTING — GALITOS . . . | 103-42 |
| BARREIRENSE — PORTO . . | 73-45 |
| C. D. U. P. — V. DA GAMA . | 51-62 |
| B. P. M. — ACADÉMICO . . | 52-88 |
| GINÁSIO — BENFICA . . . . | 80-101 |
| ACADÉMICA — ALGÉS . . . | 75-58 |

*Classificação:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Académica | 13 | 12 | 1 | 1118-821 | 25 |
| Benfica | 13 | 12 | 1 | 1411-964 | 25 |
| Sporting | 13 | 12 | 1 | 1139-878 | 23 |
| Barreirense | 13 | 8 | 5 | 1083-871 | 21 |
| Porto | 13 | 8 | 5 | 926-867 | 21 |
| Ginásio | 13 | 8 | 5 | 920-1025 | 21 |
| Académico | 13 | 7 | 6 | 837-891 | 20 |
| B. P. M. | 13 | 4 | 9 | 898-925 | 17 |
| Algés | 13 | 4 | 9 | 870-1011 | 17 |
| V. da Gama | 13 | 4 | 9 | 764-931 | 17 |
| C. D. U. P. | 13 | 1 | 12 | 775 1021 | 14 |
| GALITOS | 13 | 0 | 13 | 696-1268 | 13 |

*Próximos jogos:*

*HOJE — à tarde e à noite*

ACADÉMICO — BARREIRENSE
VASCO DA GAMA — SPORTING
PORTO ACADÉMICA
GALITOS — GINÁSIO — 18 horas
ALGÉS — C. D. U. P.
BENFICA — B. P. M.

Continua na penúltima página

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 27-Janeiro-1973 * Ano XIX * N.º 947 — AVENÇA